

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo

Class.: J1R00075

Data 19 de Janeiro de 1975

Pg.: \_\_\_\_\_

ESP- 19.1.75

## Índio da Amazônia não conhece a paz

Do correspondente em  
BELÉM

"Não há atualmente na Amazônia uma tribo em paz, e se existe é porque ou a terra é imprópria ou a civilização ainda não chegou lá", declarou ontem o padre Egdio Schwada, secretário-executivo do Conselho Indigenista Missionário, no encerramento do 5.º Encontro de Pastoral Indígena, realizado em Belém.

Durante o encontro — mantido em sigilo até o dia do encerramento — os padres participantes concluíram que "o índio é mais adulto do que se pensa e, embora isso venha ferir a nossa legislação — o Código Civil considera o índio menor — a grande meta é a valorização do índio. Para isso, a Igreja está redimensionando a sua posição frente aos indígenas, que já sentem a destruição de suas reservas florestais".

Para Schwada, a grande missão da Igreja, hoje, não é mais acentuar a catequese, e sim promover a evangelização dos valores — comunidade e liberdade — implantando a defesa dos direitos do índio.

O padre Schwada destacou ainda, entre as conclusões do Encontro, a necessidade de estruturar a pastoral indígena na Amazônia, criando-se uma coordenação regional com representantes de todas as Prelazias; a unificação da pastoral com outros órgãos, tais como a Funai e entidades públicas e privadas que estão ligadas ao problema indígena brasileiro; e a autopromoção do índio, definida por um trabalho que objetiva incentivá-lo "a se sentir gente, como participante de sua realidade histórica".

O Encontro — do qual participaram ainda o padre Tomás Lisboa, dom Tomás Balduino, bispo de Goiás, padre Nelo Rufoldi, de Macapá; frei Ervano Keicherf, de Cururu; e Frederico Tschol, da Prelazia do Xingu — concluiu ainda que o que se aplica ao trabalho indígena é uma diretriz de integração que na verdade é uma filosofia de extinção. O padre Tomás Lisboa explica que a extinção se concretiza ao transferir-se o índio de seu habitat para a civilização, para utilizá-lo como mão-de-obra nas fazendas. "Sem se conhecer a cultura indígena, não se deve mexer com o índio. Sou a favor da aculturação, mas contendo e reprovando a integração".